



Resenha:

Instituições escolares: por que e como pesquisar – um decênio pela História da Educação

Ana Lúcia Araújo Borges

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM – Brasil

Luciano Marcos Curi

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM – Brasil

NOSELLA, P; BUFFA, E. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. 2. ed. revisada, Campinas: Alínea, 2013.

Esta resenha parte do pressuposto de que a obra *Instituições escolares: por que e como pesquisar* é um ponto de partida para a reflexão, pesquisa e escrita da história das instituições de ensino. Um campo de pesquisa muito necessário, notadamente, no Brasil.

Um dos objetivos desta resenha é mostrar a trajetória que desencadeou a publicação da referida obra. Também será apresentada a preocupação dos autores em destacar respostas a dois dilemas que antecedem a escrita de estudos na área.

O primeiro dilema concerne na presunção da importância em se estudar os processos de constituição histórica das instituições escolares, ou seja, busca motivar os pesquisadores sobre o “por que” do registro da história da educação e mais especificamente das instituições de ensino.

O segundo dilema diz respeito à escolha do objeto a ser pesquisado e dos procedimentos teóricos metodológicos adotados ao serem traçados os fundamentos sobre “como pesquisar” a história das instituições. Além disso, essa resenha apresenta sua concordância com os autores no que diz respeito à pertinência da análise local combinada e articulada com a global e, ainda, sugere que outras obras deste gênero no futuro contemplem também outras orientações teóricas, como a história cultural, também muito praticada.

A participação dos autores da obra em análise iniciou-se com a formação de um grupo de pesquisa na Universidade Federal de São Carlos sobre a História da Filosofia de Instituições

Escolares, em 1985, e a posterior criação dessa mesma linha de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Uninove, em São Paulo, que culminaram na publicação da primeira edição, em 2009, pela mesma editora Alínea (Nosella, Buffa, 2009). Antes disso, em 2008, os autores haviam publicado um capítulo de livro com o mesmo título do livro aqui resenhando, que evidenciou para os autores que a matéria merecia uma obra própria e ampliada dado sua importância social e acadêmica (Nosella, Buffa, 2008). Enfim, o artigo de 2008 levou ao livro em 2009 e sua segunda edição em 2013, esta última, se encontra disponível nas livrarias. Agora em 2023, aniversaria-se o primeiro decênio da segunda edição.

Essa trajetória nos mostra a solidez no estudo dessa temática pelos autores e pela comunidade científica em geral. Estudos dessa natureza têm sido reproduzidos em diversas instituições de ensino oriundos de dissertações, teses, artigos científicos, publicações em eventos científicos, principalmente a partir dos anos noventa, com a consolidação da pós-graduação no Brasil.

A obra analisada é indispensável aos estudiosos da história das instituições escolares por fundamentar a temática de forma sintética e ter a capacidade de guiar a pesquisa em busca de respostas que podem contribuir para a ampliação de nossa compreensão sobre a história da educação. Afinal, o estudo da história das instituições escolares pode contribuir para a renovação da história local, regional, estadual e até nacional.

Assim, é muito relevante recuperar e registrar a memória histórica em um momento em que são privilegiadas, pela mídia, as questões recorrentes sobre o avanço das tecnologias na atualidade, em um processo histórico que considera o presente e o futuro como sendo mais significantes do que a relação com o passado.

No entanto, a compreensão dos antecedentes históricos das instituições escolares permite ensinamentos e respostas sobre as dimensões sociais e culturais em suas limitações e avanços que foram fundamentais para a efemeridade ou consolidação das instituições a serem pesquisadas e, assim, permite a preservação da memória, a constituição da cultura e identidade escolar e a tomada de decisões fundamentadas nos erros e acertos no tempo e no espaço.

Em relação à amplitude desses estudos, verificamos a cobertura de instituições de diferentes níveis de ensino, de diversas localidades e recortes temporais, os quais são capazes de demonstrar esse promissor campo de estudos.

Uma vez explicitados os motivos para se pesquisar as instituições escolares, os autores elaboraram um guia com definições, categorias e procedimentos teórico-metodológicos para o alcance de resultados. Nessa perspectiva, essa obra pode ser vista como essencial aos pesquisadores que ainda estejam com alguma dúvida sobre o objeto de estudo a ser escolhido.

No prefácio da segunda edição revisada, ao ser destacado o crescimento das linhas de pesquisa, tanto no Brasil, quanto no mundo, foi ressaltada a tendência de alguns estudiosos em contrapor a macro e a micro-história, o geral e o particular, o indivíduo ou a sociedade. Dessa forma, os estudos têm privilegiado pesquisas teóricas menos abrangentes na área da educação, com objetos de estudos mais próximos, ou seja, instituições escolares locais, muitas delas a espera de merecidas investigações históricas. Conforme é ressaltado pelos autores: “Infelizmente, porém, os estudos críticos desse momento, muitas vezes, reduziram-se a visões genéricas e paradigmáticas, secundarizando os objetos específicos da educação brasileira”. (Nosella; Buffa, 2013, p. 18). Ou seja, não podemos apenas estudar a História da Educação Ocidental, Nacional, Estadual, entre outros recortes desse tipo, mas também, e tão importante, a história das instituições escolares onde a tarefa educativa materializa-se.

Nesta perspectiva, as questões especializadas ou gerais se entrelaçam com a pesquisa das instituições. Nesta resenha também estamos considerando tais questões como inseparáveis, no que diz respeito à consideração dos fatos gerais para a compreensão das particularidades locais e para buscar informações sobre a assimilação local das tendências globais. Dito de outro modo, macro e micro-história se relacionam, e ambas, são importantes e merecem pesquisas que lhes investiguem.

O livro de 2013, que corresponde a segunda edição, conforme os próprios autores informam, difere-se pouco da primeira publicação em 2009. Foi realizada uma atualização, mas a estrutura da obra se manteve. O livro divide-se em quatro capítulos, assim, intitulados: Capítulo 1 – Os estudos sobre instituições escolares: um balanço; Capítulo 2 – Por que pesquisar instituições escolares? Capítulo 3 – Como pesquisar instituições escolares? Capítulo 4 – O método de investigação. Na segunda edição aqui resenhada possui um prefácio e uma breve introdução explicativa chamada “Ao leitor”.

O primeiro capítulo faz um balanço deste campo de pesquisa da história institucional da educação e mostra seu crescimento a partir da década de 1990. Este mesmo capítulo recupera trabalhos anteriores neste campo mostrando suas potencialidades. O segundo capítulo é o maior da obra e nele os autores exemplificam com sua experiência de pesquisa no município paulista de São Carlos os impactos da pesquisa no campo das histórias institucionais escolares. Também abordam a utilização de entrevistas orais nestas pesquisas. Uma importante constatação dos autores é que os professores que lecionam em escolas cuja história é conhecida por eles, tendem a valorizar mais esses estabelecimentos escolares. No terceiro capítulo os autores adentram em questões conceituais importantes para as pesquisas institucionais-escolares, como a natureza do objeto de pesquisa, fontes e a forma da escrita da publicação final. Ao término desse capítulo os autores indicam um “roteiro-guia” com quatro categorias, que são: criação e implantação da

escola; a evolução da escola; a vida na escola; trajetória de ex-alunos. O quarto capítulo aborda a questão do método de investigação com especial destaque para a dialética marxista, e também formaliza diversos alertas referente a certos perigos e inconsistências em que podem incorrer os pesquisadores neste campo.

Como pode-se observar pela própria estrutura da obra, trata-se de livro de referência para aqueles que desejam pesquisar instituições escolares, notadamente, no Brasil.

No tocante às definições metodológicas, os autores ressaltaram que alguns pesquisadores “rejeitam o marxismo e se filiam a outras tendências teóricas, tais como positivismo, idealismo, estruturalismo, culturalismo e outras” (Nosella, Buffa, 2013, p. 75). No entanto, “há, finalmente, os que, como nós, insistem na importância de explicar a relação dialética entre o particular e o geral” (Nosella, Buffa, 2013, p. 74) e com essa prerrogativa elegeram o método dialético investigativo de Karl Marx, enquanto caminho metodológico para o desvendar de interesses contraditórios das lutas de classes, do poder, dentre outras variáveis sociais que prevalecem em determinado recorte temporal.

A obra de Nosella e Buffa tem seu referencial metodológico bem fundamentado e justificado. Coerente com sua proposição os autores não exploram, por exemplo, outras possibilidades de fundamentação da pesquisa institucional escolar, como a história cultural, que também é muito utilizada, conforme, esclarece Araújo.

Nessa direção, a produção do conhecimento da história da educação, em consonância com os referenciais teóricos da história cultural, prossegue visando à reflexividade das confluências entre história e educação, entre filosofia e vida escolar e entre sociologia e conflitos ideológicos, por intermédio dos diálogos entrecruzados de historiadores da educação (Araújo, 2019 p. 15).

Ademais, consideramos que, mesmo de forma sucinta, as orientações da obra atendem plenamente aos objetivos propostos. Os autores desta resenha possuem trabalhos no tema abordado pelo livro e reconhecem sua importância (Curi, 2005; Curi, 2010; Borges, 2020).

Enfim, trata-se de livro que não é recém-publicado, mas que em 2023 comemorou seu primeiro decênio e mantém sua atualidade por suas contribuições à história da educação brasileira. Como existem relativamente poucas obras do gênero e muitas demandas na área da pesquisa institucional-escolar, reconhece-se que se trata de um aniversário digno de nota. Um livro que precisa ser lembrando, e quiçá logo os pesquisadores disponham de vários outros congêneres para lhes auxiliar nas suas labutas com as pesquisas histórico-institucionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. de. As cidadelas das pesquisas de história da educação no Brasil. *Revista Brasileira de História da Educação*. v. 19, 2019, DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e085>.

BORGES, A. L. A. *Gênese, implantação e consolidação da FACEU-Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia-MG (1962-1978)*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

CURI, L. M. História da Educação em Itaipu. *Revista Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Araxá, n. 1, 2005, p. 141-161.

CURI, L. M. História do ensino superior em Araxá - 1965 a 1975. *Revista Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Araxá, v. 6, n. 6, 2010, p. 15-42.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. Instituições escolares: por que e como pesquisar. SANTOS, A. V.; VECHIA, A. (org.). *Cultura escolar e história das práticas pedagógicas*. Curitiba: UTP, 2008, p. 15-32.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. *Instituições escolares: porque e como pesquisar*. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2013.

SOBRE OS AUTORES

Ana Lúcia Araújo Borges é doutora em Educação. Mestre em Administração de Empresas. Possui especialização em Docência no Ensino Superior, em Estatística Empresarial e em Educação Empreendedora. Graduada em Administração. É professora efetiva no Instituto Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba.

Email: analuciaborges@iftm.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9872-6373>

Luciano Marcos Curi é Graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá (1997), especialista em Teoria e Metodologia do Ensino e da Pesquisa em História e em História do Brasil República pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Mestre em História Social também pela UFU (2002). Doutor em História das Ciências pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Pós-Doutor em História pela UFU (2020).

Email: lucianocuri@iftm.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7309-0578>

*Recebido em 12 de abril de 2023
Aprovado em 28 de junho de 2023
Publicado em 29 de agosto de 2024*